

Avaliação de egressos do curso técnico de nível médio em Administração do CPS: formação escolar e inserção profissional

Resumo: O curso técnico de nível médio em Administração focaliza a preparação dos alunos egressos para a inserção profissional no mercado de trabalho formal, informal e autônomo. Assim, este artigo apresenta os resultados parciais de uma pesquisa que analisou a formação técnico-profissional e a inserção no mercado de trabalho de alunos egressos do curso técnico de nível médio em Administração do Centro Paula Souza (CPS). Para dar conta desse objetivo, optou-se pela abordagem qualitativa de pesquisa, cujos dados foram obtidos por meio da realização de uma entrevista semiestruturada com seis egressos de uma unidade do CPS. Os depoimentos dos participantes foram organizados, discutidos e analisados na perspectiva da Análise de Prosa. Os resultados mostram que os participantes da pesquisa têm uma visão positiva acerca da aprendizagem desenvolvida no curso, o que contribuiu significativamente para sua inserção no mercado de trabalho, bem como para a sua atuação profissional.

Palavras-chave: Curso técnico em Administração. Egresso do curso técnico em Administração. Formação profissional.

Evaluation of graduates from the technical high school course in Administration at CPS educational training and professional insertion

Abstract: The technical high school course in Administration focuses on preparing graduates for professional insertion in the formal, informal, and self-employed labor markets. Thus, this article presents partial results of a study that analyzed the techno-professional training and market insertion of graduates from the technical high school course in Administration at Centro Paula Souza (CPS). To achieve this objective, a qualitative research approach was chosen, with data obtained through a semi-structured interview conducted with six graduates from a CPS unit. The participants' testimonies were organized, discussed, and analyzed from the perspective of Prose Analysis. The results show that the research participants have a positive view of the learning developed in the course, which significantly contributed to their insertion in the labor market, as well as to their professional performance.

Keywords: Technical course in Administration. Graduate of the technical course in Administration. Professional training.

1 Introdução

Este artigo apresenta os resultados parciais de uma pesquisa desenvolvida em um Programa de Pós-Graduação em Educação do ABC paulista que problematizou a formação técnico-profissional e a inserção de alunos egressos do curso técnico de nível médio em

Administração do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (Ceeteps¹) no mercado de trabalho. De modo mais específico, participaram da investigação alunos egressos da Escola Técnica Estadual (ETEC) Jorge Street, uma classe descentralizada da Escola Estadual Maria Trujillo Torloni.

Em geral, com vistas a desenvolver competências requeridas pelo mercado de trabalho, os estudantes do curso técnico em Administração acreditam que a sua aprendizagem está relacionada ao ensino oferecido por meio do currículo, independentemente da área em que cada um deles deseja atuar após concluir o curso e ingressar no mercado de trabalho. Esse entendimento decorre do fato de que esse curso tem uma matriz curricular que contempla conteúdos de diversas áreas da gestão empresarial na qual os alunos egressos poderão atuar profissionalmente.

Em relação à elaboração curricular do curso técnico de nível médio em Administração do CPS, mas não exclusivamente, é oportuno mencionar que o documento foi desenvolvido com base na Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021, que define diretrizes curriculares nacionais para a educação profissional técnica de nível médio (Brasil, 2021). Ademais, é sabido que, para elaborar o currículo dos cursos técnicos de nível médio, as instituições de ensino devem, além de seguir as diretrizes da referida Resolução, observar os documentos legais, específicos, que são normas complementares criadas para determinada profissão, conforme o eixo tecnológico do curso.

Outro documento importante que enfoca a formação técnica de nível médio são os planos de cursos. Esses documentos, elaborados pelas instituições de ensino, devem ser submetidos à aprovação de órgãos competentes dos sistemas de ensino correspondentes, observando-se, como requisito básico para aprovação, o atendimento ao artigo 24 da Resolução CNE/CP nº 1 de 2021 (Brasil, 2021). Entretanto, existem outras políticas regulatórias, por exemplo, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB — Lei Federal nº 9.394/1996), que faz menção ao preparo da pessoa para se tornar um cidadão e para atuar no mercado de trabalho. O Estado é um desses precursores do direito à educação, como prevê o artigo 205 da Constituição Federal de 1988, que confere valor de direito fundamental à educação e atribui tal obrigação ao Estado, à família e à sociedade (Araújo; Demai, 2019).

¹ Embora a sigla seja essa, comumente se utiliza apenas CPS, forma adotada também neste texto.

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Brasil, 1988, p. 123).

A Resolução CNE/CP nº 1/2021 prevê, em seu artigo 9º, que o Ministério da Educação (MEC) manterá o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) atualizado para subsidiar o planejamento curricular das instituições de ensino que queiram oferecer os cursos técnicos de nível médio. Seguindo essas diretrizes, tais estabelecimentos tendem a propor estruturas curriculares com princípios teóricos e metodológicos que garantem uma formação que articula objetivos do curso, perfil profissional e demandas do mercado de trabalho, em consonância com os objetivos formativos dos estudantes (Brasil, 2021).

Com base nessas recomendações, as escolas deverão elaborar o currículo do curso a ser oferecido para a formação do técnico em Administração. Assim sendo, a fim de conhecer e analisar a relação existente entre a formação escolar e a inserção profissional na perspectiva de egressos de um curso técnico de nível médio em Administração, surgiu a seguinte indagação: Como o curso técnico de nível médio em Administração contribui para a inserção profissional de seus egressos? Para responder a esse questionamento, empreendeu-se uma pesquisa que objetivou analisar a formação técnico-profissional e a inserção no mercado de trabalho de alunos egressos do curso técnico em Administração da ETC Jorge Street, do CPS.

Trata-se de temática que tem sido abordada pelas pesquisas acadêmicas; em termos abrangentes, são estudos que focalizam determinadas instituições de ensino, a exemplo do presente trabalho. Entre outras contribuições, destacam-se: a investigação de Severnini e Orellano (2010), concentrada no efeito do ensino profissionalizante sobre a probabilidade de inserção no mercado de trabalho; a de Casagrande e Henriques (2012), que investigaram os egressos do curso técnico em Química pós-médio do IFMG, *campus* Barbacena, também em relação à inserção profissional; a de Rodrigues (2015), que analisou as condições de empregabilidade de egressos do curso técnico em Administração do Colégio Universitário, a de Miranda e Piagetti Jr (2020) que investigou a opção pelos cursos técnicos e Miranda e Teodoro (2021) que focalizou a inserção profissional de egressos de cursos técnicos no período de pandemia de covid-19. A seleção dos estudos referenciados foi orientada por sua proximidade com a temática da pesquisa, considerando produções acadêmicas que abordam a inserção profissional de egressos de cursos técnicos. A busca foi realizada em bases como SciELO,

Google Scholar e repositórios institucionais, priorizando publicações dos últimos 10 anos, com foco em cursos da área de Administração e áreas correlatas da Educação Profissional.

Acredita-se que a divulgação deste estudo poderá contribuir para a compreensão dos efeitos da formação técnica de nível médio e da inserção profissional no Brasil. Mais especificamente, entende-se que isso seja importante, pois, como se sabe, é atribuída a tal modalidade de ensino a função de proporcionar ao indivíduo a qualificação profissional necessária para sua inserção no mercado de trabalho (Loponte, 2015).

Desse modo, considera-se de grande valia para as instituições de ensino o conhecimento da opinião de seus egressos, levando-se em conta a formação recebida, a trajetória profissional e o progresso acadêmico (Mondini; Fronteli; Martinez, 2020). Vale destacar que “a percepção dos egressos com relação à profissão é um aspecto relevante para o processo de avaliação institucional e fundamental para a adequação das propostas curriculares” (Silva; Grazziano; Carrascosa, 2018, p. 60).

2 Curso técnico de nível médio em Administração

O curso técnico em Administração, em certa medida, é fruto da legislação educacional brasileira, que instituiu o ensino técnico profissional como parte fundamental da formação de jovens brasileiros (Silva *et al.* 2020). Na perspectiva desses autores, em parte, tal objetivo já foi cumprido pelos institutos federais. Todavia, sabe-se que, no estado de São Paulo, o CPS contribui significativamente para a formação técnica tanto de nível médio quanto superior.

O curso de Administração, objeto de análise nesta pesquisa, está previsto no eixo de Gestão e Negócios do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), 4ª. edição de 2021 (Brasil, 2021). O CNCT é um referencial no sentido de orientar as instituições de ensino a planejar a elaboração do currículo do curso, de acordo com o eixo tecnológico, com vistas à formação técnica de concluintes ou à certificação intermediária de qualificação profissional dos que optarem por certificação parcial.

Teixeira (2019) ressalta que os cursos técnicos de nível médio só podem ser oferecidos se enquadrados na definição dos eixos tecnológicos previstos no CNCT, observando-se as instruções do MEC e da Classificação Brasileira de Ocupação (CBO). Ainda de acordo com a autora, as disciplinas apresentadas na organização curricular devem ser flexíveis e apresentar relação entre teoria e prática no processo ensino-aprendizagem.

Para que possam oferecer cursos técnicos de nível médio, as instituições de ensino devem estar credenciadas pelos sistemas de ensino (Brasil, 2021). Entre elas, destacam-se as que integram a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, por exemplo: os institutos federais, as escolas técnicas vinculadas às universidades federais, os centros federais de educação tecnológica e a Universidade Federal do Paraná; as instituições vinculadas aos Serviços Nacionais de Aprendizagem, tais como o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac), o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) e o Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte (Senat); as instituições de ensino superior; os sistemas estaduais, distritais e municipais, como redes públicas estaduais e municipais de educação profissional e tecnológica; as escolas técnicas privadas; e as instituições de ensino superior devidamente habilitadas.

No que tange às regras para os cursos técnicos de nível médio, uma delas é a carga horária mínima de cada curso técnico, que deve ser de 800 (oitocentas), 1000 (mil) ou 1200 (mil e duzentas) horas, ampliadas pela carga horária do estágio supervisionado, quando houver. No caso do curso técnico em Administração, a carga horária mínima que deve constar do currículo do curso oferecido pela instituição de ensino é 1000 (mil) horas (Brasil, 2021).

O curso técnico em Administração, entre outros propósitos, busca preparar seus egressos para atuar como profissionais qualificados no mundo do trabalho, sem perder a referência de formá-los no contexto macrossocial (Cruz *et al.*, 2016). Ademais, existe a expectativa de que as políticas de formação desses estudantes sejam desenvolvidas com ações de incorporação do profissional formado no mercado de trabalho (Bógus, 2011; Miranda, Piagetti Jr. 2020).

2.1 Estrutura e organização dos currículos de cursos técnicos em nível médio da área da Administração

Para Sacristán (1998), o conceito de currículo é amplo, pode ter significados distintos, é rico por oferecer perspectivas diferentes sobre a realidade do ensino e alude ao conteúdo dos projetos de ensino — complexos e prolongados — destinados os alunos. Ao mesmo tempo, esses conteúdos englobam níveis e modalidades semelhantes em partes e muito distintas em outras, pois são interpretados de formas diferentes em cada finalidade de ensino. Segundo o autor, a elaboração curricular está ligada à cultura da escola; é um processo que conta com a intervenção

de diversos agentes, uma vez que a relação entre cultura escolar e conteúdo curricular são mediadores da confecção curricular.

Sacristán (1998) ainda indica diversos fatores externos que influenciam a elaboração curricular, advindos da sociedade na qual a instituição se insere, tais como: a estrutura do sistema educativo; a organização e o ambiente da escola e da sala de aula; e as atividades de ensino-aprendizagem. Ademais, exercem influência os aspectos sociais, econômicos e culturais, as regulamentações políticas e administrativas, bem como os materiais e recursos didáticos. Tudo isso é levado em consideração de acordo com o ciclo escolar para a elaboração dos planos da escola e do professor, as avaliações dos discentes e a inovação curricular.

O pesquisador também menciona o currículo oculto, que não está expresso na elaboração curricular, porém encontra-se nas práticas pedagógicas. “O currículo oculto das práticas escolares tem uma dimensão sócio-política inegável que se relaciona com as funções de socialização que a escola tem dentro da sociedade” (Sacristán, 1998, p. 132). A elaboração curricular oficial expõe o que a escola deveria ensinar, porém não garante que o que é ensinado seja exatamente o que está elaborado no documento resultante de um processo. Isso explica as incongruências entre conteúdos elaborados para objetivos determinados no processo de ensino-aprendizagem e as tarefas tediosas e repetitivas às quais os alunos são submetidos e que geram atitudes negativas, em vez de promoverem a aprendizagem de forma prazerosa e produtiva.

As Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais (DCN) para a Educação Profissional e Tecnológica estão previstas na Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021². Nelas, estão previstos os principais critérios a serem observados pelas instituições de ensino público e privado na organização, planejamento e desenvolvimento do currículo de cursos técnicos de nível médio. Os artigos 3º e 20 da referida Resolução descrevem os princípios norteadores da Educação Profissional de Nível Médio. Ficou estabelecido, também no artigo 21 da Resolução, que:

O currículo, contemplado no PPC e com base no princípio do pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, é prerrogativa e responsabilidade de cada instituição e rede de ensino pública ou privada, nos termos de seu PPC, observada a legislação e as normas vigentes, em especial o disposto nestas Diretrizes Curriculares Nacionais, no CNCT ou instrumento correspondente que venha substituí-lo e em normas complementares definidas pelos respectivos sistemas de ensino. (Brasil, 2021, p. 9).

² Como a pesquisa ocorreu no período compreendido entre 2020 e 2022, o CPS estava fazendo a adequação do currículo à Resolução CNE/CP nº 1/2021, com vistas a substituir a Resolução CNE/CP nº 6/2012.

Diante do exposto, no caso do CPS, os currículos são elaborados pelo Grupo de Formulação e Análises Curriculares (GFAC), departamento estruturado e organizado por eixo tecnológico com equipes que atuam na pesquisa e elaboração de novos planos de cursos, bem como na atualização curricular em face do cenário econômico e tecnológico, a fim de que os cursos sejam ministrados em sintonia com o mercado de trabalho. A necessidade de atualização curricular, no campo da educação, se dá em razão de temas recorrentes como globalização e ferramentas tecnológicas, que permeiam os processos industriais em todas as áreas profissionais, sendo fatores imprescindíveis para constante atualização de informações oferecidas aos estudantes durante o curso, elementares para o alcance de seus objetivos.

A reflexão sobre o currículo de um curso técnico de nível médio chama a atenção para a relevância de atender às demandas do setor produtivo com o escopo de qualificar os alunos para o ingresso no mercado de trabalho. O currículo do curso técnico em Administração deve ser elaborado pela instituição de ensino e homologado pelo Conselho Estadual de Educação (CEE), com base nas orientações constantes do CNCT (Brasil, 2021).

Também é oportuno lembrar que o artigo 26 da LDB nº 9.394/1996 estabelece que a construção do currículo deve observar as particularidades de cada região. Desse modo, além das orientações previstas no CNCT e nas DCN, a instituição de ensino precisa considerar outros dispositivos legais.

Quando concluir o curso, o egresso deverá ter desenvolvido um conjunto de competências, conforme o perfil profissional de conclusão estabelecido no CNCT. Isso se faz necessário porque esse profissional deverá ser capaz de:

- Executar operações administrativas de planejamento, pesquisas, análise e assessoria no que tange à gestão de pessoal, de materiais e produção, de serviços, à gestão financeira, orçamentária e mercadológica.
- Utilizar sistemas de informação e aplicar conceitos e modelos de gestão em funções administrativas, seja operacional, de coordenação, de chefia intermediária seja de direção superior, sob orientação.
- Elaborar orçamentos, fluxos de caixa e demais demonstrativos financeiros.
- Elaborar e expedir relatórios e documentos diversos.
- Auxiliar na elaboração de pareceres e laudos para tomada de decisões. (Brasil, 2021, p. 180).

Os campos de atuação serão empresas privadas e públicas, nas quais serão desempenhadas funções nas áreas de *marketing*, recursos humanos, logística, finanças e produção.

3 Percorso metodológico

Para dar conta dos propósitos desta pesquisa, utilizou-se da abordagem qualitativa de pesquisa, isto é, aquela que intenciona conhecer e interpretar a realidade sem nela interferir para modificá-la (Creswell, 2014). Dessa forma, ela trouxe subsídios para interpretar informações peculiares, provenientes de opiniões pessoais e subjetivas dos egressos participantes do estudo.

Os dados foram obtidos por meio de entrevista semiestruturada, realizada com 06 egressos do curso técnico de uma classe descentralizada do Centro Paula Sousa, localizado na região do ABC Paulista, no período de novembro de 2020 a janeiro de 2021, cuja conclusão do curso se deu no ano de 2019. As entrevistas foram realizadas por meio do aplicativo de videoconferência Google Meet³, acessível gratuitamente por todos os respondentes, gravadas por aparelho de telefone celular e posteriormente transcritas por aplicativo específico para complementar a análise. A escolha pelo uso do aplicativo Google Meet se deu em razão das restrições impostas pela pandemia de COVID-19 no período de realização da pesquisa, o que impossibilitou encontros presenciais.

Quanto ao número de participantes, cumpre esclarecer que, embora não exista consenso entre os pesquisadores acerca do número de entrevistados na pesquisa qualitativa, Creswell (1998) sugere que ele gire entre 5 e 25 ou que se utilize o método de saturação. Todavia, pesquisadores qualitativos mais experientes geralmente não trabalham com o conceito de saturação, mas com o propósito de conferir densidade e defensabilidade à sua pesquisa (Mason, 2010; Minayo, 2017).

Com relação à escolha dos respondentes, foram convidados, por mensagem de aplicativo de comunicação remota WhatsApp⁴, de forma aleatória, 25 (vinte e cinco) egressos de 2019, do curso técnico em Administração, para participarem, individualmente, de uma entrevista com vistas a compreender suas concepções sobre a formação recebida no curso técnico em Administração e a sua inserção profissional. Importa lembrar que, por 'forma aleatória', entende-se o envio das mensagens para um grupo de ex-alunos de 2019 sem critérios prévios de seleção quanto a desempenho, trajetória profissional ou área de atuação, sendo respeitada apenas a disponibilidade de contato deles nos registros da instituição. Desse quantitativo, 18 (dezoito) não

³Google Meet é um serviço de comunicação por vídeo, desenvolvido pelo Google.

⁴ WhatsApp é um aplicativo multiplataforma de mensagens instantâneas e chamadas de voz para *smartphones*.

responderam à mensagem e apenas 01 (um) disse que não iria participar. Assim, restaram 06 (seis) participantes que concordaram em participar das entrevistas, marcadas em dia e horário adequados a cada um deles.

De posse das respostas, o material foi explorado, classificado, organizado e interpretado com base no referencial teórico que deu sustentação à pesquisa e na perspectiva da Análise de Prosa (AP) (André, 1983). Essa opção foi adotada porque, na pesquisa qualitativa, diferentemente do que ocorre com a abordagem quantitativa, não existe uma separação entre coleta e análise de dados. Ao contrário, espera-se que a análise comece no campo, tal como quando ocorre a fundamentação teórica. Portanto, à medida que os dados são coletados, independentemente da técnica empregada, é possível iniciar a análise (Gibbs, 2009). Esse autor propõe um conjunto pormenorizado de meios para a análise de dados de pesquisa qualitativa, mas esclarece que “ações como gerar notas de campo e ter um diário são formas de coletar dados e iniciar sua análise” (Gibbs, 2009, p. 18).

Em relação à AP, André (1983) não faz uma descrição longa da técnica, mas fornece um conjunto de informações bastante coerentes, que permitem ao pesquisador optar ou não por ela. De modo sintético, a autora esclarece que a AP é:

[...] uma forma de investigação do significado dos dados qualificativos. É um meio de levantar questões sobre o conteúdo de um determinado material: o que é que este diz? O que significa? Quais suas mensagens? E isso incluiria, naturalmente, mensagens intencionais e não-intencionais, explícitas ou implícitas, verbais ou não verbais, alternativas ou contraditórias (André, 1983, p. 67).

Depreende-se, portanto, que os pesquisadores deverão se debruçar sobre os dados de pesquisa com a intenção de identificar o significado por eles atribuído. Assim sendo, os depoimentos dos participantes foram organizados, descritos e analisados com vistas a identificar os sentidos atribuídos pelos participantes acerca da formação escolar, prática profissional e inserção profissional.

A fim de garantir o anonimato dos entrevistados, o agrupamento das respostas obedeceu à seguinte identificação: E1, E2, E3, E4, E5, E6, sendo E de egresso e o número equivalente à sequência em que as entrevistas foram realizadas.

4 Apresentação e análise de dados

Para verificar e analisar a formação técnico-profissional e a inserção no mercado de trabalho de alunos egressos do curso técnico em Administração da ETC Jorge Street do CPS, foram formuladas duas perguntas abertas. As respostas foram organizadas em duas categorias, com vistas a compreender como os egressos avaliam o curso em questão. São elas: “Inserção profissional de egressos do curso técnico de nível médio em Administração” e “Formação escolar e prática profissional”.

4.1 Inserção profissional de egressos do curso técnico em Administração

Nesta categoria, objetivou-se conhecer as percepções dos participantes acerca das contribuições do curso técnico em Administração para a sua empregabilidade. Assim, quando perguntado se já haviam trabalhado antes de cursar o técnico em Administração, E-1 respondeu afirmativamente, E-2 relatou ter exercido experiência profissional concomitantemente ao curso, E-3 afirmou ter trabalhado informalmente, ou seja, sem registro em carteira profissional antes do curso, E-4 disse não ter trabalhado, E-5 comentou estar desempregado quando iniciou o curso e E-6 informou haver trabalhado, mas não na área administrativa.

Quanto à relação do conhecimento adquirido durante o curso e o trabalho que exerciam, E-3 respondeu que, quando trabalhava informalmente, essa relação não existia, porém, quando iniciou a experiência como jovem aprendiz, aplicou o conhecimento aprendido. De acordo com E-4, o curso ajudou bastante no emprego como jovem aprendiz; já, para E-2, o conhecimento estava um pouco relacionado à função exercida no fórum de São Caetano do Sul.

Acerca da contribuição do certificado do curso técnico em Administração para o currículo do participante, E-1 informou que, em apenas uma semana após concluir o curso, conseguiu um emprego.

Então, depois que eu concluí o curso, já tinha o certificado na mão, uma semana depois eu consigo outro emprego em uma imobiliária. Uma semana, assim que finalizei o curso eu consegui [...] consegui [o emprego] por ter o conhecimento em administração. Porque eu trabalhava na parte de atendimento a clientes.

A avaliação desse participante dialoga com o estudo de Casagrande e Henriques (2012). Embora a pesquisa não seja da área de Administração, mostrou-se que 70% dos egressos se inseriram na área profissional do curso realizado ou em áreas correlatas, tão logo concluíram a formação. Esse resultado dialoga, também com a pesquisa de Miranda e Piagetti Jr. (2020).

Para E-3, o fato de ter conseguido um emprego de auxiliar administrativo, por meio do programa jovem aprendiz, foi em razão de estar cursando o técnico em Administração. O participante relatou também que o fato de estar cursando Direito não lhe abriu portas no mercado de trabalho e, por isso, trocou a graduação pelo curso técnico em Administração.

Como eu acabei de comentar, foi justamente por conta do curso que eu consegui esse emprego. Embora fosse jovem aprendiz, como auxiliar administrativo. Então, antes mesmo de concluir, eu já pude aproveitar o benefício do curso, já. Um dos motivos de eu ter saído da faculdade de Direito era justamente por eu não estar me encaixando no mercado, aí eu decidi começar esse curso de administração e deu certo.

Em contrapartida, E-4 informou que, por ocasião do término do curso, saiu do estágio, contudo observou que mais portas se abriram na área administrativa em razão do diploma, ampliando as possibilidades no mercado de trabalho.

Quando acabou o curso, eu saí do estágio que eu estava fazendo, mas ajuda na questão de vagas diferentes, abre portas no mercado de trabalho que a gente consegue mais vagas na área administrativa por conta do diploma. Ele dá uma possibilidade... uma abrangência maior nas vagas, tem mais possibilidades no mercado de trabalho.

Para E-5, o retorno foi satisfatório, visto que entrou como estagiário na área jurídica de uma administradora de condomínios e, ao término do contrato, foi efetivado. Com o diploma de técnico em Administração, foi promovido e teve aumento de salário. Essa avaliação vai ao encontro da pesquisa de Rodrigues (2015), assim como de Miranda e Teodoro (2021), cujos resultados apontaram para a articulação entre formação escolar e competência profissional.

Com o certificado, na atual empresa que eu estou, eu consegui uma qualificação melhor, eu fui promovido. Antes eu estava como auxiliar de compras, agora eu estou como assistente. Teve um aumento salarial acompanhado e eles super incentivaram, durante o curso, a terminar e ter uma... até para poder crescer mais na empresa. Eu entrei lá como estagiário, lá é em uma empresa que administra condomínios residenciais ou comerciais, e eu entrei, na verdade, no departamento jurídico. Eu entrei como estagiário de administração, então eu tomava conta de alguns documentos e tudo mais, e, quando terminou o prazo que eles têm lá para estagiário, eles me indicaram para outra área na empresa, para dar continuidade no serviço na mesma empresa, só que na área de compras. Então, eu comecei a ser comprador lá dentro.

E-6 observou o amadurecimento alcançado no curso técnico em Administração, lembrando que, quando estava trabalhando na área administrativa, percebia a correlação entre os conteúdos aprendidos e a prática profissional. Logo, considerava que o curso ajudou muito. Vale lembrar que a matriz curricular formatada pelo modelo de competências pode contribuir para a inserção profissional (Rodrigues, 2015).

Em questão ao amadurecimento depois do curso, eu amadureci bastante em questão trabalho, em questão foco, questão... essas questões mesmo de foco, amadurecimento. Quando eu estava trabalhando na área administrativa também o curso me ajudou 100% em tudo, questão marketing que a gente aprendeu, em questão logística, questão RH, financeira, enfim, nessas questões. E até hoje, eu não estou trabalhando na área administrativa no momento, mas tudo acaba levando ao curso, tudo acaba: 'Eu aprendi isso lá no técnico, então eu já sei fazer'. Então, sim, o curso me ajudou muito em questão disso. (E6)

Observando as percepções dos egressos entrevistados, constatou-se que ter o diploma de técnico em Administração trouxe-lhes oportunidades de emprego, efetivação de estágio, promoção e aumento de salário. Do mesmo modo, os participantes informaram que o retorno é rápido, em relação às oportunidades de emprego surgidas. Os resultados dialogam com a pesquisa de Mondini; Fronteli; Martinez (2020), embora ela correlacione não somente a imagem do curso em foco, mas também a instituição formadora.

4.2 Formação escolar e prática profissional

Quando os entrevistados foram indagados sobre a matéria ou área do curso com a qual mais se identificaram, os componentes curriculares que mais apareceram foram: *Marketing*, na visão de E-1, E-2 e E-5; *Gestão de Pessoas*, na preferência de E-3 e E-6; e o *Trabalho de Conclusão de Curso*, na opinião de E-4, que assim se manifestou: “[...] *A questão também do TCC, que trouxe bastante responsabilidade, criar uma empresa do zero, ver os procedimentos. Foi uma experiência muito boa, que agregou muito para a minha evolução, tanto como pessoa quanto como profissional*”.

A resposta de E-4 vai ao encontro das políticas públicas elencadas por Sposito e Carrano (2003), sob a responsabilidade do Ministério do Trabalho e Emprego, com a criação do programa Jovem Empreendedor. Paralelamente, Helal e Rocha (2011) mencionam o empreendedorismo como opção de empregabilidade, além de gerar empregos e crescer economicamente. No mesmo sentido, pode-se citar o Sebrae, uma instituição que atua treinando e orientando pessoas interessadas em investir em ações empreendedoras abrangendo toda a gestão empresarial, principalmente nos primeiros passos para iniciar um negócio empresarial, oferecendo consultoria para micro e pequenas empresas (Niquito; Ely; Ribeiro, 2018). Dessa maneira, verifica-se que o conteúdo aprendido corresponde às expectativas de futuro profissional, despertadas nos alunos no decorrer do curso técnico em Administração (Severnini; Orellano, 2010).

Entretanto, outros componentes como Logística, Produção e Contabilidade apareceram com menor incidência. E-1 demonstrou estar interessado em seguir os estudos na área de Recursos Humanos (RH) por ter se identificado com ela. A resposta de E-3, por seu turno, revelou que o respondente colocou em prática o conteúdo aprendido no curso técnico em Administração na função exercida enquanto estudava. Além disso, caso tentasse ser empreendedor, continuaria estudando na mesma área, pois percebeu que conteúdos relacionados à gestão do negócio ajudaram bastante, tal como se constatou em outras pesquisas (Severnini; Orellano, 2010).

Nota-se que os entrevistados relataram a aprendizagem de competências requeridas pelo mercado de trabalho num contexto de conhecimentos adquiridos no curso. Falar em público, por exemplo, apareceu nas respostas de E-1, E-5 e E-6. Um participante afirmou com clareza as oportunidades de colocar em prática as teorias aprendidas.

[...] Então, isso ajudou muito na empresa que eu estou hoje, porque tem vezes que o meu chefe chega para mim para perguntar alguma coisa e eu sei explicar, sei detalhar exatamente como funciona alguma coisa com base nas teorias que eu aprendi no curso.

Na resposta de E-5, constata-se que sua experiência vai ao encontro do conceito de competências definido por Fleury e Fleury (2010, p. 30): “Definimos, assim, competência: um saber agir responsável e reconhecido, que implica mobilizar, integrar, transferir conhecimentos, recursos, habilidades, que agregam valor econômico à organização e valor social ao indivíduo”.

Para E-3, seu objetivo ao entrar no curso era encontrar emprego com carteira assinada, considerado emprego formal, e sua expectativa foi atendida: “[...] eu tentei justamente isso: Minha expectativa é me colocar no mercado de trabalho através desse curso. Então foi atendido. Não tive decepções com o curso, para mim foi bem tranquilo, na verdade”.

Na fala desse respondente, nota-se que seu intento era conseguir um emprego com carteira assinada e ter toda a proteção social, nos termos da legislação trabalhista brasileira. Isso revela que a certificação de técnico em Administração favorece a inserção profissional de alunos egressos. Conforme identificado na pesquisa de Severnini e Orellano (2010), além de os cursos técnicos favorecerem a inserção profissional, os egressos desse nível de ensino obtiveram retorno salarial superior de aproximadamente 37%, quando comparado às pessoas que não frequentaram o curso.

5 Considerações Finais

Em conformidade com o artigo 39 da LDB, a educação profissional tem como objetivo precípua conduzir o estudante a um permanente processo de desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva. Assim, a educação profissional básica focaliza a formação inicial e continuada de trabalhadores, independentemente do nível de escolarização; a educação profissional técnica, por sua vez, efetiva-se em nível médio e pode ser integrada à conclusão do ensino médio regular, ao qual está sujeita a diplomação técnica; já a educação profissional tecnológica é de nível superior de graduação e pós-graduação cuja regulamentação segue a legislação pertinente à educação superior (Brasil, 1996).

Para dar conta da formação técnica de nível médio, as instituições de ensino criam cursos considerando as demandas de mercado, bem como as orientações advindas dos órgãos regulares. Entre outros, há o curso técnico de nível médio em Administração, objeto de estudo da presente investigação. Esse curso, em termos mais abrangentes, tem o propósito de formar profissionais para a área de Administração com conhecimento em planejamento, organização, avaliação e gerenciamento de pessoas; recursos e processos referentes a negócios; e produção e comercialização de bens e serviços presentes em organizações públicas ou privadas de todos os portes e ramos de atuação.

Diante do exposto, as instituições de ensino elaboram seus projetos pedagógicos com vistas ao desenvolvimento de habilidades e competências, a fim de que seus egressos possam se inserir no mercado de trabalho com rapidez e corresponder às expectativas de seus empregadores ou de si mesmos, tendo em vista que muitos dos estudantes focalizam práticas empreendedoras. Os resultados desta pesquisa mostram que os participantes têm uma visão positiva sobre a aprendizagem desenvolvida no curso, o que contribuiu significativamente para sua inserção no mercado de trabalho e para sua atuação profissional. Ademais, observou-se que a organização curricular contribui para garantir uma formação coerente com as demandas do mercado de trabalho e alinhada ao perfil profissiográfico delineado para o curso.

Referências

ANDRÉ, Marli Elisa D. Afonso. Textos, contextos e significados: algumas questões na análise de dados qualitativos. **Cadernos de Pesquisa**, nº 45, p. 66-71, maio/1983.

ARAÚJO, Almério M.; DE MAI, Fernanda M. **Currículo Escolar em Laboratório: a educação Profissional e Tecnológica**. São Paulo: Centro Paula Souza, 2019.

BÓGUS, Cláudia Maria *et al.* Conhecendo egressos do curso técnico de Enfermagem do PROFAE. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 45, n. 4, p. 945-952, 2011.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990.

BRASIL. **Catálogo nacional de cursos técnicos**. 4. ed. Brasília-DF, 2021. Disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2022/01/catalogogerado.pdf> Acesso em: 26 mai. 2024.

BRASIL. **Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 10 mar. 2020.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm Acesso em: 20 jan. 2024.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=167931-rcp001-21&category_slug=janeiro-2021-pdf&Itemid=30192 Acesso em: 18 fev. 2024.

CASAGRANDE, Elisabeth do Carmo Mendes; HENRIQUES, Francelino Alves. Avaliação socioeconômica e a inserção no mercado de trabalho dos alunos egressos curso técnico em química do IFSU –campus Barbacena. In: Encontro Nacional de Ensino de Química; Encontro de Educação Química da Bahia. **Anais...**Salvador: UFBA, 2012, p. 1-12.

CRESWELL, John W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa**: escolhendo entre cinco abordagens. Trad. Sandra M. da Rosa. Rev. tec. Dirceu da Silva. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

CRESWELL, John W. **Qualitative inquiry and research design**: Choosing among five traditions. Thousand Oaks, CA: Sage, 1998.

CRUZ, Keyla de Souza Lima; SOUSA, Antônia de Abreu; CARNEIRO, Isabel Magda Said Pierre. A qualificação profissional dos egressos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará–IFCE. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 1, n. 6, p. 85-94, 2016.

GIBBS, Graham. **Análise de dados qualitativos**. Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2009.

HELAL, Diogo H.; ROCHA, Máira. O discurso da empregabilidade: o que pensam a academia e o mundo empresarial. **Cadernos EBAPE. Br**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, 39-154, jan./mar. 2011.

LOPONTE, Luciana Neves. **Juventude e educação profissional**: um estudo com alunos do IFSP. São Paulo: Novas Edições Acadêmicas, 2015.

MASON, Mark. Sample size and saturation in Phd studies using qualitative interviews. **Forum qualitative social research**, Berlin, v. 11, n. 3, p. 1-19, sep. 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. **Revista Pesquisa Qualitativa**. São Paulo (SP), v. 5, n. 7, p. 01-12, abril. 2017.

MIRANDA, N. A. de; PIAGETTI JR. Arcy Pires. Opção pelo curso técnico integrado ao médio: os agentes influenciadores e a opinião dos estudantes. **Série-Estudos - Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB**, [S. l.], 2020.

MIRANDA, Nonato Assis de; TEODORO, Rosângela Sofiste. Impactos da pandemia do novo coronavírus no contexto laboral na perspectiva de egressos do curso técnico em administração. **Dialogia**, [S. l.], n. 39, p. e19842, 2021.

MONDINI, Vanessa Edy Dagnoni; FRONTELI, Marcio Henrique; MARTINEZ, Christina Hipólito. avaliação dos egressos do curso técnico de administração do IFSC: formação profissional, empregabilidade e continuidade dos estudos. **Revista NUPEM**, Campo Mourão, v. 12, n. 25, p.105-123, jan./abr. 2020.

NIQUITO, Thais W.; ELY, Regis A.; RIBEIRO, Felipe G. Avaliação de Impacto das Assistências Técnicas do Sistema S no Mercado de Trabalho. **RBE**, Rio de Janeiro, v. 72, n. 2, p. 196-216, abr./jun. 2018.

RODRIGUES, Claudio Henrique Viegas. **A condição de empregabilidade de egressos do curso técnico em Administração do Colégio Universitário UFMA**. 129f. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2015.

SACRISTÁN, José G; Gómez, A.I. Perez. **Compreender e Transformar o ensino**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SEVERNINI, Edison Roberto; ORELLANO, Verônica Inês Fernandes. O efeito do ensino profissionalizante sobre a probabilidade de inserção no mercado de trabalho e sobre a renda no período pré-planfor. **Economia**, v. 11, n. 1, p. 1-22, jan./abr. 2010.

SILVA, Danielle Chagas Pereira da; GRAZZIANO, Carlos Roberto; CARRASCOSA, Andréa Corrêa. Satisfação profissional e perfil de egressos em fisioterapia. **ConScientiae Saúde**, v. 17, n. 1, p. 65-71, 2018.

SILVA, Daniel Rocha et al. A atuação do egresso do curso técnico em administração no mercado de trabalho. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, vol. 1, p. 6-17, 2020.

SPOSITO, Marília P.; CARRANO, Paulo C. R. Juventude e políticas públicas no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, [S.l.], v. 3, n. 24, p. 16-39, set./dez. 2003.

Avaliação de egressos do curso técnico de nível médio em Administração do CPS

*Rosângela Sofiste Teodoro; Nonato Assis de Miranda; Ailton Tenório da Silva; Maurício Costa Carvalinhos;
Leandro Campi Prearo*